

Começa luta por sistema presidencial

Emenda de Governo (ANC) p/ Sistema

28 AGO 1987

Os governadores de São Paulo, da Bahia e de Mato Grosso repeliram ontem a adoção do sistema parlamentarista de governo, dando início à estratégia de manutenção do presidencialismo deflagrada pelo Palácio do Planalto. Os governadores vão, dentro dessa orientação, agir junto às suas bancadas contra o parlamentarismo.

SÃO PAULO

O governador Orestes Quêrcia não acredita que a tendência hoje dos constituintes seja pelo parlamentarismo. Ele disse também ter dificuldades em aceitar esse sistema de governo no Brasil porque "poderá ser porta aberta para crises que talvez não possamos

O governador paulista considera que o parlamentarismo pode ser bom na teoria, mas na prática, segundo ele, poderá levar o País a uma condição institucional muito instável. Ele argumentou que não conhece uma nação subdesenvolvida que seja parlamentarista. "Os países parlamentaristas não possuem um meio social com tantas diferenças. Não têm o desequilíbrio social como os subdesenvolvidos", acentuou Quêrcia.

Para ele, que como Sarney e Ulysses Guimarães desejam o presidencialismo, o relator da Comissão de Sistematização, Bernardo Cabral, só optou pela proposta parlamentarista para ganhar tempo. "Abrindo possibilidades para apresentação de emendas até o dia 25 e para que alguns pontos sejam definidos posteriormente". Esse tempo também deverá ser aproveitado por Quêrcia e demais governadores do PMDB que defendem o sistema presidencialista e sobre isso poderão se posicionar na reunião prevista para as primeiras semanas de setembro, provavelmente no Rio de Janeiro.

SALVADOR

O governador da Bahia, Waldir Pires, classificou como natural a decisão do presidente Sarney de reagir caso a Constituinte venha a optar por um sistema de governo parlamentarista. Para ele, os que têm posição pelo presidencialismo ou parlamentarismo naturalmente reagirão de forma contrária ou favorável. Pessoalmente, Waldir Pires considera que o presidencialismo no Brasil e

na América Latina fracassou há um século como instituição política.

Ressaltou, porém, que o parlamentarismo não pode ser implantado repetindo os erros cometidos em 1961, constituído no próprio mandato do presidente em exercício, como aconteceu no governo de João Goulart. O governador acredita que, se isso voltar a acontecer, muitos problemas graves serão criados, já que a implantação do parlamentarismo exige a adoção de regras com as quais a Nação precisa se adaptar. Por isso, desaconselha que o sistema de governo entre em vigor sob fogo cruzado do Poder Executivo.

Waldir Pires disse ser favorável à introdução do parlamentarismo a partir do próximo mandato com um presidente eleito com tal compromisso. Nada que provoque a instabilidade do poder, a seu ver, é conveniente neste momento. "já que vivemos ainda numa fase de construção para a consolidação da democracia".

CUIABA

"O parlamentarismo é sem dúvida a melhor forma de governo mas sua implantação no Brasil agora é prematura, porque não temos partidos estruturados, sólidos e corremos até o risco de desmoralizar esse sistema, que se trata de uma proposta boa". A afirmação é do governador de Mato Grosso, Carlos Bezerra, ao comentar o projeto de mudança da forma de governo no País em debate na Constituinte.

Segundo Bezerra, o País está saindo de duas décadas de ditadura e praticamente conta com apenas um partido estruturado, que é o PMDB: "parlamentarismo se faz com partidos fortes, sólidos, como na Itália, por exemplo, explica, acrescentando ser presidencialista, porém com a devolução de todas as prerrogativas do Congresso, por ser o sistema o que mais se adapta ao Brasil de hoje.

Carlos Bezerra não acredita também no argumento de que o parlamentarismo evitaria as crises econômicas no País em decorrência das crises políticas". Isto é um engano. A crise política com parlamentarismo ou sem ele vai continuar existindo, porque é provocada pelo avanço social e econômico.